

NECROPOLÍTICA E A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: Uma análise das políticas públicas de exclusão

Alexandra Fernanda da Silva¹

Charles Pereira de Lima²

Cristiane Oliveira da Silva do Nascimento³

Eduardo Lio da Silva Filho⁴

Isabella Vitoria Silva Maciel dos Santos⁵

Tereza Cristina de Lima Nascimento⁶

RESUMO

Este artigo explora a conexão entre o conceito de necropolítica e a população em situação de rua através de uma análise das políticas públicas na região metropolitana do Recife. Analisar o contexto da desigualdade social e como são os planos de intervenção do Sistema Único de Saúde (SUS); A função do Estado frente à população excluídas que enfrentam a pobreza extrema determinado pelo sistema capitalista; Atuação do assistente social ao participar da elaboração de políticas sociais para pessoas em situação de rua. Esclarecer os estudos que vão compor o artigo sobre a população e a amplitude da atuação do profissional para fortalecer suas informações. Contudo, essa análise bibliográfica elabora o conceito de Necropolítica e vai explorar como a população se enxerga nessa situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Necropolítica; Pessoas em situação de rua; Serviço social.

1- INTRODUÇÃO

Dentre o cenário social em foco que contribuem para esse padrão de concentração destaca-se não apenas o modelo excludente do sistema capitalista, mas remete também ao padrão da colonização do Brasil, fundante da matriz de exclusão de imenso contingente de pessoas expropriadas de suas terras e de seus modos de vida, nomeadamente dos próprios povos originários e daqueles traficados do continente africano.

¹ Graduanda em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

² Graduando em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

³ Graduanda em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

⁴ Graduando em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

⁵ Graduanda em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

⁶ Graduanda em Arquitetura pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

De meados do século passado em diante o fenômeno da migração de pessoas destituídas de possibilidades de sobrevivência corrobora para a agudização da situação nas grandes cidades. O Movimento Migratório da população empobrecida ocorreu em um triplo sentido: o primeiro do campo em direção às cidades, e uma vez nestas, dá-se um movimento que as encaminha para as periferias.

A precariedade de moradia e de trabalho assume o lugar de destaque nessa trama de exclusão, no qual as ruas surgem como opção é cenário recorrente para todo o desenrolar de vidas humanas, “transformam o espaço público – as ruas – em seu universo de vida e de sobrevivência privado” (Bursztyn, 2003, p. 20). Entende-se que a atenção à saúde de grupos populacionais situados pela precariedade de estar na rua, enquanto entrelaçamos o poder político, econômico e social na perspectiva da biopolítica.

“A responsabilidade pela atenção à saúde da população de rua, como de qualquer outro cidadão, é de todo e qualquer profissional do Sistema Único de Saúde, com destaque especial para a atenção básica” (Brasil, 2012, p. 62).

Revivendo a discussão de Mbembe et al (2018) sobre o desamparo institucionalizado que vai expandir a necropolítica, como uma visão de que certas vidas são descartadas e consideradas “sacrificáveis” por causa da ausência de políticas públicas de proteção, no caso da biopolítica não apenas em vertentes do controle ou do deixar morrer, mas, debate sobre a questão da morte em diferentes contextos, dentre eles o político e o biológico, a partir da noção da necropolítica.

O artigo vai explorar o conceito da necropolítica diante da vulnerabilidade das pessoas em situação de rua e como a produção de políticas públicas pode desenvolver estratégias de prevenção a situações de extrema pobreza. A urgência em compreender os mecanismos de exclusão e a invisibilidade social a que os sujeitos estão submetidos na Região Metropolitana do Recife

A pesquisa como objetivo analisar o contexto da desigualdade social e como são os planos de intervenção do Sistema Único de Saúde (SUS); A função do Estado frente à pessoas em situação de rua que enfrentam a pobreza extrema; Atuação do assistente social ao colaborar diante das políticas sociais; Esclarecer a

necropolítica que vão compor o artigo sobre a população e a amplitude da atuação do profissional para fortalecer a acessibilidade.

A elaboração adota uma abordagem qualitativa, uma vez que busca a interpretação dos fenômenos sociais com foco na compreensão das dinâmicas de poder e da exclusão social, implementando junto com a pesquisa exploratória que permite estruturar e aprofundar a discussão sobre a necropolítica nas ações ou omissões do Estado frente à população em situação de rua.

Inspirado na teoria de Achille Mbembe que nos ajuda a compreender sobre grupos sociais, especialmente os mais vulneráveis que são expostos a condições de vida precárias e à morte lenta, resultado de negligência de uma política que não garante direitos fundamentais.

A intensidade do tema se torna presente, diante do aumento da população nas regiões do Recife, o que exige um olhar crucial sobre as políticas públicas implementadas. O estudo do fenômeno sob a perspectiva da necropolítica busca contribuir um debate sobre uma sociedade mais justa socialmente, no entendimento da cidadania que reflete as vidas de quem são protegidas e quais indivíduos são descartados, dentro da sociedade, diante da estrutura de poder que sustentam as desigualdades históricas, partindo para elaborar a necessidade de políticas inclusivas que venham reconhecer a humanidade e a cidadania plena da população em situação de rua.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise dos autores Achille Mbembe e Michel Foucault, além de aprofundar em programas voltados para organizar e expandir os direitos da população vulnerável no Recife, Centro de Referência Especializados para oferecer um espaço de atendimento oferecido às pessoas em situação de vulnerabilidade, cuja finalidade é de assegurar serviços e atividades direcionadas ao desenvolvimento de sociabilidades, na rede de acolhimento institucional da Prefeitura do Recife que acolhem a população em situação de rua.

O cronograma foi elaborado com o objetivo de organizar de forma sistemática as etapas de desenvolvimento do artigo. As atividades foram distribuídas ao longo dos meses de fevereiro a maio, respeitando a complexidade e a profundidade que o tema exige.

No mês de Fevereiro foi dedicado à pesquisa do tema, momento inicial para delimitar o núcleo do estudo, estabelecer a relevância social e acadêmica da pesquisa. A escolha do tema perpassou a necessidade de refletir criticamente sobre como as políticas públicas de exclusão afetam a população em situação de rua na Região Metropolitana do Recife.

Referente ao mês de março, iniciou-se a pesquisa bibliográfica com foco na revisão da literatura nacional e internacional acerca da necropolítica, das políticas públicas de assistência social, bem como dos direitos humanos e da cidadania das populações vulnerabilizadas. A revisão bibliográfica estendeu-se até abril, a fim de garantir uma ampla compreensão do tema e identificar lacunas que justifiquem o tema da pesquisa.

Simultaneamente, em abril, foi realizada a coleta de dados, por meio da análise documental e estatística de relatórios, legislações e pesquisas produzidas por órgãos públicos e instituições que atuam com a população em situação de rua. Portanto, em Maio ocorreram três etapas fundamentais que foram eles: o tratamento de dados, análise e discussão e a redação do trabalho.

O cronograma da pesquisa foi sistematizado para organização das informações coletadas, possibilitando a identificação de padrões e contradições. Na sequência, a análise e a discussão permitiram articular os dados com os referenciais teóricos, aprofundando a reflexão crítica sobre como o Estado, por meio de políticas públicas ineficazes ou excludentes, perpetua práticas que colocam a vida da população em situação de rua em uma condição de constante ameaça e invisibilidade.

Por fim, em maio, procedeu-se à entrega e defesa do trabalho, culminando no fechamento do processo de investigação, com a apresentação dos resultados e das considerações finais.

ATIVIDADES	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO
Pesquisa do tema	X	X		
Pesquisa		X	X	

bibliográfica (Revisão da literatura)				
Coleta de dados			X	X
Tratamento de dados				X
Análise e discussão de dados				X
Redação do trabalho				X
Entrega e defesa do trabalho				X

2- RESULTADOS DO CENSO DA POPULAÇÃO DE RUA

Com base no Censo da População de Rua do Recife concluiu-se que a população total recenseada foi de 1.806 pessoas. Dentre elas, 1.443 estavam nas ruas no momento da contagem e 363 estavam acolhidas em algum equipamento institucional. Os dados mostram um fato já conhecido pelas equipes de Abordagem Social, o de que a realidade das ruas é majoritariamente masculina, representando 76% das pessoas, quando as mulheres estão em 19%.

Os homens cisgêneros representam 75% da população em situação de rua, mas os números de mulheres cisgêneros e de mulheres trans são grandes e têm crescido, correspondendo a 25%. Em relação à raça e cor, constatou-se que cerca de 80% da população em situação de rua do Recife é composta por pretos e pardos.

Destaca-se ainda que 47% da população em situação de rua do Recife é resultante de fluxo migratório e, inclusive, um dos principais motivos que conduz as pessoas às ruas, de acordo com a pesquisa, são os conflitos familiares, como apontam mais de 50% dos casos. Das 1.806 pessoas que fazem da rua local de moradia e sobrevivência, 35,5% afirmam estar em situação de rua há mais de cinco anos e 54,9% nunca deixaram de estar nesta condição desde que deixaram de viver

em um domicílio. Ainda segundo dados do Censo, 22% desse grupo não sabe ler e escrever convencionalmente. A maioria, cerca de 38%, largou a escola durante ou logo após concluir os anos finais do ensino fundamental.

Em relação aos critérios de vulnerabilidade, a pesquisa relata que 26,5% das pessoas estavam nas ruas há menos de um ano, indicando uma condição adquirida que aproximadamente 19% das pessoas vivem entre um e três anos nas ruas; 13% vivem entre três e cinco anos; e 35% vivem há mais de cinco anos na mesma situação. Destaca-se ainda que 47% da população em situação de rua do Recife é resultante de fluxo migratório e, inclusive, um dos principais motivos que conduz as pessoas às ruas, de acordo com a pesquisa, são os conflitos familiares, como apontam mais de 50% dos casos.

No projeto Moradia Primeiro Recife que pretende ofertar 50 moradias permanentes para famílias em situação de rua que, para aderir modelos de acompanhamento de equipes técnicas que corresponda às demandas da população com oferta de um serviço eficaz e de menor custo, como estratégia de superação.

A iniciativa do programa Pão e Letra que pretende promover ações educativas e comunicativas para a população em situação de rua do Recife, focado em práticas de cuidado, alfabetização e letramento, a iniciativa partiu de uma parceria com a UFRPE que atua com equipe de educadores e da construção metodológica junto com a Secretaria Executiva de Assistência Social atuando na articulação das pessoas em situação de rua e oferecendo bolsa de estudos que estão para garantir a permanência das pessoas atendidas durante o processo de formação e qualificação.

Lançado pela Prefeitura do Recife em 2021, o Programa Recife Acolhe é uma iniciativa guarda-chuva que se desdobra em seis eixos: Ampliação dos Serviços; Moradia; Segurança Alimentar; Educação, Emprego e Renda; Doação e Institucional, a principal iniciativa é organizar e expandir as ações diferentes na promoção dos direitos primordiais da população que estão mais vulneráveis. Pelo menos 60% das ações pensadas na época do lançamento estão em andamento e/ou já foram concluídas.

Em relação ao eixo Institucional, consta este lançamento do Censo da População de Rua e a construção e publicação da Política Municipal de Atenção Integral à População de Rua, sancionada pela Lei Municipal 18.968/2022. É

importante ressaltar que ainda em 2021, Recife se tornou a primeira capital do Brasil a implementar a Política Municipal de Atenção Integral à Saúde da População em Situação de Rua.

Além disso, as pessoas em situação de rua precisam estar cadastradas pela Atenção Básica à Saúde e terem registro junto às Unidades de Saúde da Família, respeitando a referência do território onde elas têm maior vinculação, sem impedir que recebam atendimento nas demais unidades. Considerando que o documento permite que sejam traçadas diretrizes de como deve ser realizada a assistência, desde o acolhimento, identificação, cadastro e o cuidado continuado, como preconizado pelo SUS.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de pesquisa tem como foco a necropolítica, a partir da realidade das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social e em situação de rua. Na cidade do Recife, é possível perceber que, ao longo do tempo, várias políticas públicas foram criadas com a intenção de oferecer algum tipo de atenção a essas pessoas, buscando atender suas necessidades reais.

Muitas vezes, essas políticas acabam passando por mudanças, principalmente para ampliar as equipes que lidam com a grande demanda. Isso também aumenta a quantidade de procedimentos e serviços clínicos, permitindo um atendimento mais eficaz.

As considerações finais deste pré-projeto reforçam como é importante estudar as políticas públicas que, direta ou indiretamente, acabam excluindo os moradores de rua. É essencial olhar de forma crítica para questões como direitos humanos, cidadania e desigualdade social. Esses estudos ajudam a entender melhor como o Estado e a sociedade tratam a marginalização dessas pessoas, além de oferecer informações importantes para criar políticas mais eficazes, humanas e inclusivas.

Dentro do contexto excludente que o capitalismo muitas vezes impõe, esta pesquisa pretende ampliar a conscientização sobre a exclusão social e o preconceito, ao mesmo tempo em que busca fortalecer a luta por direitos básicos como moradia, saúde e dignidade. Para isso, será adotada uma abordagem qualitativa, com base principalmente em pesquisa bibliográfica.

A expectativa é que o estudo traga novas perspectivas sobre o tema e contribua com reflexões importantes. Acreditamos que, com o avanço da pesquisa, será possível atingir os objetivos propostos e responder à pergunta central de maneira clara e consistente. Por fim, este trabalho pretende não só ampliar o conhecimento sobre a necropolítica e as pessoas em situação de rua, mas também servir como apoio para futuras pesquisas e ações profissionais que se comprometam com a garantia de direitos e com a promoção da justiça social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 124 p.

PREFEITURA DO RECIFE. *Prefeitura divulga relatório do Censo da População em Situação de Rua do Recife*. Recife: Prefeitura do Recife, 25 ago. 2023. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/25/08/2023/prefeitura-divulga-relatorio-do-censo-da-populacao-em-situacao-de-rua-do-recife>. Acesso em: 20 maio 2025.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.